



Trabalho 1600

**PLANTAS MEDICINAIS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS
CRÔNICAS: UMA ESTRATÉGIA DE PESQUISA E CUIDADO MEDIADA PELA
PRÁTICA DIALÓGICA DA ENFERMAGEM**

Ana Paula Garcia da Costa¹

Larissa Maria Vasconcelos Pereira²

Juliane Fernandes Santos³

Beatriz da Silva Araújo⁴

Paula Alvarenga de Figueiredo Martins⁵

Neide Aparecida Titonelli Alvim⁶

A pesquisa objetiva: descrever concepções e práticas sobre o emprego de plantas medicinais na prevenção e controle de doenças crônicas; identificar as comumente empregadas na prevenção e controle dessas doenças; e analisar as circunstâncias do seu emprego e efetividade no diálogo com usuários. Nas Unidades Básicas de Saúde, são usadas na prevenção e tratamento complementar. A atenção às alternativas de tratamento pressupõe melhoria no atendimento da população. Para alcançar sua efetividade, torna-se oportuno compartilhar com usuários os saberes que norteiam o emprego dessas. Sob a ótica profissional, há de se ter cautela na sua indicação, vez que, possuindo princípio ativo, suas propriedades podem, ao tempo em que trazer benefícios, causar transtornos à saúde, a exemplo de diferentes graus de toxicidade, se usadas indiscriminadamente, ou, potencializar alopáticos em uso. Pesquisa qualitativa, convergente-assistencial, desenvolvida com moradores de uma Vila Residencial, com uso de entrevista semi-estruturada e observação participante. Plantas utilizadas e principais indicações, não restritas às doenças crônicas: cidreira e alecrim (pressão arterial elevada); camomila (insônia); quebra-pedra (infecção urinária); capim-limão e alfavaca (resfriado); hortelã (dor de garganta e verminose). Conhecimento de origem popular com uso concomitante ao alopático, as plantas são preparadas principalmente em forma de chá e xarope. Cultivadas no quintal da residência; por vezes, adquiridas comercialmente. O enfermeiro ocupa lugar fundamental na promoção de saúde através de seu principal instrumento de educação em saúde: o diálogo. Tem responsabilidade importante neste processo, contribuindo com as pessoas adquiram condições de cuidarem de si, o que inclui cuidados com o cultivo e consumo das plantas, de modo seguro e eficaz.

Descritores: Plantas Mediciniais. Doença Crônica.

Bolsista de Iniciação Científica da PIBIC/CNPq/UFRJ. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Membro do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nuclearte). E-mail: anapaula.garcia@hotmail.com.br

² Bolsista FAPERJ. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Membro do Nuclearte.

³ Bolsista PIBIC/CNPq/UFRJ. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ).



Trabalho 1600

⁴ Bolsista de Extensão Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ).

⁵ Doutoranda da EEAN-UFRJ. Membro do Nuclearte.

⁶ Orientadora. Docente do Departamento de Enfermagem Fundamental, Permanente do Programa de Pós-Graduação da EEAN-UFRJ. Pesquisadora do Nuclearte e bolsista de produtividade do CNPq.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;